# A biblioteca universitária como dispositivo de cidadania e cultura: gestão e comunicação estratégica no território do sertão [1]

## Resumo

O estudo analisa a comunicação organizacional na Universidade Estadual de Feira de Santana sob a interface entre cidadania e direito à cultura. Investiga-se a gestão do SISBI/UEFS por meio de pesquisa descritiva quanti-qualitativa, fundamentada na análise de dados secundários do software Pergamum no quadriênio 2022-2025. O levantamento de interações (consultas e empréstimos) é interpretado sob o critério da Comunicação Pública, compreendendo tais indicadores como dispositivos de escuta e agenciamento social. Os resultados buscam demonstrar como o acesso ao acervo e serviços bibliotecários promove o resgate do comum e o bem viver. Conclui-se que a análise técnica qualifica a gestão universitária como espaço de exercício democrático e fortalecimento da marca territorial no semiárido.

## Palavras-chave

Comunicação Estratégica e Cultura; Marca Territorial; Comunicação Pública e Cidadania; Gestão de Bibliotecas.

## Corpo do trabalho

A comunicação organizacional, sob uma perspectiva contemporânea, transcende a dimensão funcionalista para se consolidar como um processo político-cultural de disputa de sentidos no espaço urbano. No contexto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a gestão do Sistema Integrado de Bibliotecas (SISBI/UEFS) opera na interface entre a administração de recursos e o direito ao conhecimento e à arte. Como sustenta Kunsch (2016), a comunicação nas organizações deve ser entendida como um dispositivo de articulação com a sociedade, visando a construção de políticas públicas sensíveis às demandas sociais e ao exercício pleno da cidadania.

A fundamentação teórica deste estudo compreende a biblioteca universitária como um território vivo. Para Santos (2006), o território não é apenas um suporte físico, mas o lugar onde a vida se exerce e onde se manifestam as potências do

[1] Trabalho apresentado ao GP 8 – Comunicação Organizacional, Cultura e Cidadania, integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp 2026).

espaço geográfico e cultural. Nesse sentido, a gestão do sistema informacional não é neutra; ela desenha uma política de acesso e permanência que reflete a identidade da instituição. Sobre a necessidade de resgatar o espaço público como um bem coletivo, Dardot e Laval (2017, p. 19) argumentam que "o comum não é um bem que se possui, nem um objeto que se partilha, mas o princípio político a partir do qual se devem construir agenciamentos coletivos".

Essa visão se alinha à filosofia do Bem Viver (Sumak Kawsay), que propõe uma alternativa ao desenvolvimento predatório, centrando-se na plenitude da vida comunitária e na harmonia cultural. Segundo Acosta (2016), o Bem Viver define-se pela construção de uma sociedade que prioriza a dignidade coletiva e o equilíbrio social, permitindo que as instituições públicas funcionem como garantidoras de uma existência plena e compartilhada. Na biblioteca universitária, isso se traduz na democratização do saber e no fortalecimento da Marca Territorial do Sertão baiano como polo produtor de cultura. De acordo com Weber (2017), a comunicação pública deve ser pautada pelo interesse comum e pela transparência dialógica, permitindo que a gestão funcione como meio para efetivar a escuta e viabilizar agenciamentos locais.

A análise da Marca Territorial da UEFS, a partir do Sistema de Bibliotecas, permite observar como a instituição se projeta como um ponto de convergência no semiárido. Sob a ótica da Administração, a marca não é apenas uma identidade visual, mas o resultado de um 'contrato simbólico' entre a universidade e a comunidade (KAVARATZIS, 2004). Ao gerir o acesso à informação e à cultura, o SISBI fortalece o sentimento de pertencimento do cidadão ao território do Sertão, transformando a biblioteca em um ativo estratégico que comunica os valores de resistência e excelência acadêmica inerentes à educação pública estadual.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. A base de dados primários foi extraída do software de gestão bibliotecária Pergamum, abrangendo o recorte temporal de janeiro de 2022 a dezembro de 2025. O procedimento técnico consistiu em três etapas: 1) Levantamento estatístico do volume de interações (consultas e empréstimos); 2) Categorização temática baseada nas classes de assunto mais acessadas (Classificação Decimal de Dewey - CDD); e 3) Interpretação dos dados

sob a ótica da Comunicação Pública. Dessa forma, os números deixam de ser meros indicadores de desempenho para serem lidos como dispositivos de escuta ativa, revelando as necessidades culturais e pedagógicas do território.

Os resultados obtidos revelam a robustez do SISBI/UEFS enquanto dispositivo cultural, registrando um fluxo acumulado de 297.996 usuários, 120.060 empréstimos e 62.633 consultas presenciais no quadriênio analisado. Estes números, quando cruzados com a expressiva procura por áreas como Metodologia Científica (1.183 acessos), Civilização e Cultura (237 acessos) e Literatura Infantil (80 acessos), demonstram que a biblioteca atua como um ativo estratégico que comunica os valores de resistência cultural. A manutenção de um fluxo anual significativo, atingindo 72.899 usuários em 2025, confirma a eficácia da gestão em converter métricas em inteligência comunicacional.

A discussão integra a competência técnica em Administração e o campo da Cultura à prática profissional, propondo que os processos de atendimento sejam desenhados para acolher a pluralidade dos grupos sociais. Como observa Kunsch (2016, p. 82), as organizações funcionam em "redes de sentidos e significados", onde a gestão deve atuar como mediadora e facilitadora do acesso aos bens culturais. A análise dos dados de atendimento revela, portanto, a efetividade da biblioteca enquanto espaço de produção cultural, permitindo ajustes estratégicos que aproximem a gestão do SISBI das demandas reais dos diversos territórios atendidos pela universidade.

Ademais, a transição de uma gestão burocrática para uma gestão dialógica pressupõe o uso da Comunicação Pública como pilar da transparência e do controle social. No contexto das bibliotecas universitárias, isso significa que os dados de atendimento devem servir para retroalimentar o planejamento estratégico, garantindo que o orçamento e os recursos sejam aplicados de forma a reduzir as assimetrias no acesso ao livro e à arte. Dessa forma, a comunicação estratégica deixa de ser uma ferramenta de transmissão para se tornar um mecanismo de governança democrática, assegurando que o "direito à cidade" e o "direito à cultura" sejam materializados em práticas administrativas eficientes e humanizadas.

Conclui-se que a intersecção entre a Administração e os estudos em Desenho e Cultura permite uma práxis que rompe com a burocracia rígida em prol de uma

gestão socialmente comprometida. A biblioteca da UEFS, ao converter dados de atendimento em inteligência comunicacional, efetiva seu papel de dispositivo de cidadania e resgate do comum. O estudo reafirma que a análise técnica, quando sensível aos elementos culturais e à pluralidade territorial, qualifica a gestão universitária como um espaço legítimo de exercício democrático e de fomento ao desenvolvimento humano no semiárido baiano.

**Referências**

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum**: sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

KAVARATZIS, Mihalis. From city marketing to city branding: An interdisciplinary analysis with reference to recent European practice. **Place Branding**, v. 1, n. 1, p. 58-73, 2004.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação organizacional, cultura e cidadania**. São Paulo: Paulus, 2016.

PERGAMUM: Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatórios estatísticos de circulação e fluxo (2022-2025)**. Feira de Santana: SISBI/UEFS, 2026.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

WEBER, Maria Helena. Comunicação pública e política: conceitos e práticas. *In*: MARCHI, R.; WEBER, M. H. (orgs.). **Comunicação e cidadania**. Curitiba: UFPR, 2017.